

JORNAL DO TURISMO

Divulgação/Air France



Assento quebrado gerou troca de classe no voo

Air France: impasse de assentos vira confusão

O episódio envolvendo uma família brasileira no voo da Air France entre Paris e Salvador começou por um problema técnico: um dos assentos da classe executiva estava inoperante. O grupo havia feito upgrade no dia da viagem, mas o lugar acabou sendo ocupado por um passageiro que já tinha a classe prevista na reserva original. A companhia informou que um dos integrantes viajaria na categoria inferior - a econômica premium. O procedimento é chamado de downgrade e acontece quando, por motivos operacionais ou de overbooking, a empresa realoca o cliente para uma classe abaixo da contratada. A prática é prevista nas regras, mas deve vir acompanhada de compensação e alternativas de viagem ao passageiro.

Crise de imagem evitável

A condução do caso pela tripulação escalou o problema. A família foi retirada do voo sem realocação. As normas da aviação orientam oferecer novo voo, assistência e compensação. O prejuízo estimado pela família é de R\$ 100 mil. O downgrade é uma prática comum. Para o passageiro, o caminho é aceitar a solução provisória, registrar tudo e pedir ressarcimento. O confronto transformou um ajuste de cabine em crise de imagem para a Air France.

Jose Rojo/Fitur



Brasil será um dos 161 países presentes em Madrid

Fitur abre agenda global de feiras

A Fitur, em Madri, abre nesta quarta-feira (21) o calendário internacional de feiras de turismo em 2026. Em sua 46ª edição, o evento reunirá mais de 10 mil empresas de 161 países, com cerca de 250 mil profissionais e viajantes esperados. O Brasil participa com estande da Embraer e presença de destinos como Bahia, Ceará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e São Paulo, além de operadores e companhias aéreas. Após um ano histórico para o turismo brasileiro em 2025, a presença do Brasil na Fitur reforça o interesse do mercado europeu pelo país.

Viracopos na Fitur 2026

Viracopos também estará presente na Fitur. O gerente de Negócios, Sérgio Joau, representa a Aeroportos Brasil Viracopos, com foco em ampliar o diálogo com companhias aéreas e autoridades. A participação, com apoio da Setur-SP e da Invest-SP, reforça a estratégia de posicionar o terminal como porta de entrada internacional e conexão para novos fluxos e oportunidade de negócios.

POR
SÉRGIO NERY

Conectividade

O Brasil inicia 2026 com a malha aérea internacional fortalecida, com 64 novos voos e 16 frequências adicionais previstos até setembro, ampliando rotas e conectividade. A expansão acompanha o boom do turismo e deve intensificar o fluxo de visitantes e o aquecimento da cadeia produtiva do setor.

Regionalização

O Nordeste receberá R\$ 424,2 milhões em investimentos para aeroportos regionais, dentro de uma carteira de R\$ 1,8 bilhão, até 2027. Os recursos vão financiar estudos, projetos e obras na Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba e no Piauí. O foco é na segurança, na eficiência e na ampliação da malha aérea regional.

Interiorização

A modernização de aeroportos regionais é chave para levar o turismo além das capitais. Com terminais mais seguros e estruturados, cresce a chance de novas rotas e maior oferta de voos para o interior, estimulando economias locais e integrando polos turísticos ainda pouco explorados no Nordeste.

Operadoras

O Boletim Braztoa traz a leitura das operadoras sobre o mercado de 2026, considerando comportamento do viajante, conectividade aérea e desempenho comercial. O levantamento aponta as principais tendências de mercado. Não são apenas previsões, mas ele funciona como referência para o planejamento do trade neste início de ano.

Destinos

Entre os produtos mais citados no Boletim Braztoa estão destinos nacionais como: Maceió, Rio, São Paulo, Foz, Porto de Galinhas, Gramado, Jericoacoara e Lençóis. No cenário internacional, seguem fortes Orlando, Lisboa, Paris, Madri e Cancún, com novas apostas como Tóquio, Dubai, Tailândia e Cidade do Cabo.

Impulso

O turismo de Brasília terminou 2025 em ascensão. A chegada de visitantes estrangeiros cresceu mais de 70%, com cerca de 100 mil turistas. Eventos culturais e esportivos impulsionaram a economia. A alta aqueceu hotéis, serviços e eventos, projetando a capital como destino competitivo no mapa internacional.



MPor e Anac apresentam dados históricos e projetam 2026

Aviação civil bate recordes e fecha 2025 em alta

Movimento de passageiros supera marcas pré-pandemia

Da Redação

do passageiro.

A Agência Nacional de Aviação Civil e o Ministério de Portos e Aeroportos apresentaram nesta segunda-feira (19) os dados consolidados de 2025 para a aviação civil brasileira, confirmando o melhor desempenho do setor desde o início da série histórica, em 2000. O país alcançou recordes de passageiros, oferta e eficiência operacional, superando os níveis pré-pandemia e consolidando bases para um novo ciclo de crescimento em 2026.

Ao longo do ano, foram transportados 129,6 milhões de passageiros em voos domésticos e internacionais, volume 9,2% superior ao recorde anterior, registrado em 2019, e 9,4% acima do total de 2024. No mercado doméstico, o país superou pela primeira vez a marca de 100 milhões de passageiros em um único ano, totalizando 101,2 milhões.

Já no segmento internacional, foram registrados 28,4 milhões de passageiros, mantendo trajetória de crescimento pelo segundo ano consecutivo.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, os números refletem a ampliação da conectividade, o fortalecimento da indústria nacional e um ambiente regulatório mais estável. Para 2026, a expectativa é manter o ritmo de crescimento com foco em investimentos, expansão de rotas e melhoria da experiência

do passageiro. A expansão da demanda foi acompanhada pelo aumento da oferta. Em 2025, as companhias disponibilizaram 159,5 milhões de assentos, crescimento de 7,8% em relação ao ano anterior, com destaque para os voos internacionais, que tiveram alta de 14,1%. A taxa de aproveitamento atingiu os maiores patamares já registrados: 83,6% nos voos domésticos e 85,8% nos internacionais.

Os avanços se estenderam à cadeia produtiva. A Embraer ampliou a entrega de aeronaves, o número de fabricantes nacionais certificados pela Anac dobrou e o país aprovou o primeiro balão produzido no Brasil, além de crescimento no registro de aeronaves leves esportivas.

Do ponto de vista do usuário, a tarifa média anual ficou em R\$ 647,67, com queda real acumulada desde 2022, e mais da metade das passagens vendidas em 2025 custou menos de R\$ 500.

Turismo

O desempenho da aviação dialoga diretamente com o ano histórico do turismo doméstico e internacional no Brasil em 2025. Mais conectividade aérea, maior oferta de assentos e tarifas mais acessíveis ampliam os fluxos de viajantes e sustentam o crescimento do setor turístico, consolidando a aviação como infraestrutura essencial para o desenvolvimento do país.